



FUNDAÇÃO DA SEGURIDADE SOCIAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SOROCABA

FUNSERV

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RESUMO

Trata-se do Parecer do Comitê de Investimentos sobre os Investimentos dos Recursos da Previdência

Em referência ao mês de Abril de 2022



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ANEXOS.....	3
3.	PARECER DO COMITÊ	4
3.1	Análise do Cenário Econômico	4
3.1.1	Ata do Comitê de Política Monetária – COPOM.....	4
3.1.2	Síntese econômica de abril	7
3.1.3	Resenha Macro Brasil	9
3.1.4	Resenha Macro Internacional.....	9
3.1.5	Perspectivas Econômicas	10
3.1.6	Boletim Focus – Relatório de Mercado.....	14
3.1.7	Resumo do Cenário Econômico pelo Comitê de Investimentos da FUNSERV.....	15
3.2	Evolução da Execução Orçamentária do RPPS.....	16
3.3	Análise da Carteira de Investimentos	18
3.3.1	Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e Política de Investimentos.....	18
3.3.2	Desenquadramento Passivo de Fundos de Investimento	19
3.3.3	Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos por Segmento	21
3.3.4	Distribuição por Sub-segmento.....	23
3.3.5	Carteira de Títulos Públicos – Marcação na Curva de Juros.....	24
3.3.6	Retorno da Total da Carteira x Meta Atuarial	27
3.3.7	Evolução Patrimonial	28
3.3.8	Fluxo de Caixa dos Investimentos	29
3.3.9	Análise das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR	29
3.3.10	Análise das Operações com Títulos Públicos Federais	32
3.4	Análise de Risco da Carteira de Investimentos.....	32
3.5	Análises de novos Fundos de Investimentos para credenciamento.....	33
3.6	Propostas de aplicações e migrações:	33
4.	CONCLUSÃO	34

1. INTRODUÇÃO

O Comitê de Investimentos é o órgão colegiado da FUNSERV que tem por atribuição específica participar do processo decisório de formulação e execução da Política de Investimentos, tendo seus requisitos básicos de instituição e funcionamento estabelecidos no art. 3º-A da Portaria MPS nº 519/2011. Sua atuação é disciplinada por regimento interno (Res. FUNSERV nº 06, de 14/12/2020), o qual foi aprovado pelo Conselho Administrativo, e seus membros devem atender aos requisitos de qualificação, padrões éticos de conduta e autonomia nas decisões.

O Comitê de Investimentos se reúne com periodicidade mínima mensal, conforme calendário anual definido na primeira reunião do ano, para deliberar sobre as alocações dos recursos financeiros, observados os limites estabelecidos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e na Política de Investimentos, e para apresentação dos resultados financeiros, avaliação da conjuntura econômica e do desempenho da carteira de investimentos.

Dessa forma, na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovida por este Comitê de Investimentos da FUNSERV.

Foram utilizados para a emissão deste Parecer: o Relatório de Análise, Enquadramento, Rentabilidade e Risco referente ao mês de Abril de 2022, elaborado pela empresa Crédito e Mercado, as análises de mercado de Instituições Financeiras e outros documentos complementares internos da FUNSERV.



2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
AnexoI_Relatório Analítico Investimentos_Abril-2022	ANEXO I
AnexoII_Balancete_Analítico_Prev_Abril_2022	ANEXO II
AnexoIII_Atá_da_Reunião_do_Comitê_19-05-2022	ANEXO III

3. PARECER DO COMITÊ

3.1 Análise do Cenário Econômico

A análise do cenário econômico foi extraída dos seguintes materiais:

1. "Ata do Comitê de Política Monetária – COPOM", referente à 246ª Reunião em 03 e 04 de Maio/2022.
2. "BOLETIM RPPS – Abril/2022" elaborado pela Ger. Nac. de Relacionamento e Distribuição da Caixa Asset.
3. "BOLETIM FOCUS – Relatório de Mercado", referente a 29 de Abril de 2022, publicado em 02/05/2022.

3.1.1 Ata do Comitê de Política Monetária – COPOM

A) Atualização da conjuntura econômica e do cenário do Copom¹

1. No cenário externo, o ambiente global seguiu se deteriorando. As pressões inflacionárias decorrentes da recuperação global após a pandemia foram exacerbadas pelo avanço nos preços de commodities este ano e, mais recentemente, pela nova onda da Covid-19 na China, com potencial de prolongar ainda mais o processo de normalização do suprimento de insumos industriais. A reorganização das cadeias de produção globais, já impulsionada pela guerra na Ucrânia, deve se intensificar, com a busca por uma maior regionalização na cadeia de suprimentos. Na visão do Comitê, esses desenvolvimentos podem ter consequências de longo prazo e se traduzir em pressões inflacionárias mais prolongadas na produção global de bens.

2. Bancos centrais de países desenvolvidos e emergentes têm adotado uma postura mais contracionista em reação ao avanço da inflação, ainda que, em boa parte dessas economias, as taxas de juros correntes ainda estejam em campo avaliado como expansionista. Diante da potencial persistência do processo inflacionário, a reprecificação da política monetária nos países avançados tem impactado as condições financeiras dos países emergentes. O Comitê discutiu também os crescentes riscos em torno de uma desaceleração global em ambiente de inflação significativamente pressionada.

3. No âmbito doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica divulgado desde a última reunião do Copom indica um crescimento em linha com o que era esperado pelo Comitê. O mercado de trabalho segue em recuperação e indicadores relativos ao comércio e à indústria apresentaram melhora na margem.

4. A inflação ao consumidor segue elevada, com alta disseminada entre vários componentes, se mostrando mais persistente que o antecipado. A inflação de serviços e de bens industriais se mantém alta, e os recentes choques levaram a um forte aumento nos componentes ligados a alimentos e combustíveis. As leituras recentes vieram acima do esperado e a surpresa ocorreu tanto nos componentes mais voláteis como nos mais associados à inflação subjacente. Nos itens mais voláteis, continua se destacando o aumento do preço da gasolina, com impacto maior e mais rápido do que era previsto. Os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária seguem com inflação elevada e as diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação. As expectativas de inflação para 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 7,9% e 4,1%, respectivamente.

B) Cenários e análise de riscos

5. No cenário de referência, a trajetória para a taxa de juros é extraída da pesquisa Focus (Selic se eleva para 13,25% a.a. em 2022 e reduz-se para 9,25% a.a. em 2023) e a taxa de câmbio parte de USD/BRL 4,95², evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC). Optou-se por manter a premissa de que o preço do petróleo segue aproximadamente a curva futura de mercado até o fim de 2022, terminando o ano em US\$100/barril e passando a aumentar 2% ao ano a partir de janeiro de 2023. Adota-se a hipótese de bandeira tarifária "amarela" em dezembro de 2022 e dezembro de 2023. Nesse cenário, as projeções de inflação do Copom situam-se em 7,3% para 2022 e 3,4% para 2023. As projeções para a inflação de preços administrados são de 6,4% para 2022 e 5,7% para 2023. O Comitê julga que a incerteza em torno das suas premissas e projeções atualmente é maior do que o usual.

6. O Comitê iniciou seu debate sobre os riscos em torno de suas projeções discutindo algumas das possíveis razões para a diferença entre as projeções no cenário de referência e as projeções de analistas. Alguns membros enfatizaram que a inflação corrente alta tem contaminado as expectativas de maior prazo além do esperado. Além disso, algumas outras potenciais explicações foram debatidas por meio da análise de cenários alternativos. Em primeiro lugar, analisou-se o impacto de uma reversão mais lenta da inflação de bens industriais, decorrente de sucessivos choques sobre as cadeias globais de produção. Além disso, também se observou que diferentes hipóteses sobre a taxa de juros neutra têm impactos sobre as projeções, embora modestos no horizonte relevante. Por fim, os impactos inflacionários de diferentes hipóteses referentes à convergência entre o preço dos derivados e o preço do petróleo também se mostraram relevantes.

7. Com relação ao cenário inflacionário global, o Comitê avalia que as pressões inflacionárias globais se intensificaram e são caracterizadas tanto por uma demanda por bens persistentemente elevada (por exemplo, na economia norte-americana), quanto por choques de oferta ligados à guerra na Ucrânia e à política chinesa de combate à Covid-19. Esses fatores têm potencial para gerar pressões inflacionárias persistentes em diversas economias, particularmente nas que estão mais defasadas no processo de normalização de suas políticas fiscais e monetárias.

8. Ademais, o Comitê avaliou que há grande incerteza sobre o comportamento futuro dos preços de commodities em Reais, como reflexo da guerra na Ucrânia e da retomada das economias no pós-pandemia. O Comitê avalia que há possibilidade de reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das commodities internacionais em moeda local.

9. O Comitê debateu o risco fiscal e como isso afeta a condução da política monetária. O Comitê julga que a incerteza em relação ao futuro do arcabouço fiscal atual resulta em elevação dos prêmios de risco e aumenta o risco de desancoragem das expectativas de inflação. Esse movimento já é observado, em alguma medida, e já está parcialmente incorporado nas expectativas de inflação para prazos mais longos extraídas da pesquisa Focus, assim como nos preços de diversos ativos locais. O Comitê enfatizou que o nível de aperto monetário apropriado é também condicional ao arcabouço fiscal vigente. O esmorecimento no empenho por reformas estruturais, bem como alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas, podem elevar a taxa de juros neutra da economia.

10. O Comitê avaliou os riscos em torno do cenário de referência para o crescimento em 2022 e 2023. O Comitê ressaltou que o crescimento econômico veio em linha com o que era esperado, mas o aperto das

condições financeiras cria um risco de desaceleração mais forte que o antecipado nos trimestres à frente, quando seus impactos tendem a ficar mais evidentes.

11. O Comitê ressalta que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma maior persistência das pressões inflacionárias globais; e (ii) a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país, parcialmente incorporada nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se (i) uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento nos preços das commodities internacionais em moeda local; e (ii) uma desaceleração da atividade econômica mais acentuada do que a projetada. O Comitê avalia que a conjuntura particularmente incerta e volátil requer serenidade na avaliação dos riscos.

C) Discussão sobre a condução da política monetária

12. O Copom passou então à discussão da condução da política monetária, considerando o conjunto de projeções analisado, assim como o balanço de riscos para a inflação prospectiva.

13. O Copom iniciou sua discussão com a avaliação do ciclo de ajuste empreendido até a presente reunião. Ressaltou-se que o ciclo de aperto monetário corrente foi bastante intenso e tempestivo e que, devido às defasagens de política monetária, ainda não se observa grande parte do efeito contracionista esperado bem como seu impacto sobre a inflação corrente.

14. Ainda assim, o Comitê notou que ocorreu deterioração marginal tanto na dinâmica inflacionária de curto prazo quanto em suas projeções mais longas, ainda que o cenário esteja cercado de incerteza e volatilidade acima do usual.

15. O Copom então debateu as opções de política monetária para esta reunião. Concluiu-se que um novo ajuste de 1,00 ponto percentual era apropriado.

16. Os membros do Copom discutiram a sinalização futura de política monetária. O Comitê optou, então, por sinalizar, como provável, uma extensão do ciclo, com um ajuste de menor magnitude na próxima reunião. Tal estratégia foi considerada a mais adequada para garantir a convergência da inflação ao longo do horizonte relevante, assim como a ancoragem das expectativas de prazos mais longos, ao mesmo tempo que reflete o aperto monetário já empreendido, reforça a postura de cautela da política monetária e ressalta a incerteza do cenário.

D) Decisão de política monetária

17. Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 1,00 ponto percentual, para 12,75% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a convergência da inflação para as metas ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2023. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

18. O Copom considera que, diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

19. Para a próxima reunião, o Comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude. O Comitê nota que a elevada incerteza da atual conjuntura, além do estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demandam cautela adicional em sua atuação. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.

20. Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto de Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso, Paulo Sérgio Neves de Souza e Renato Dias de Brito Gomes.

Notas de rodapé

¹ A menos de menção explícita em contrário, esta atualização leva em conta as mudanças ocorridas desde a reunião do Copom em março (245ª reunião).

² Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.

Fonte: Banco Central do Brasil - Publicado em 10/05/2022.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em: 16/05/2022.

3.1.2 Síntese econômica de abril

BRASIL: Prévia da inflação de abril alcança 12% no acumulado de 12 meses

Em abril, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) variou 1,73%, ante avanço de 0,95% em março. O resultado veio abaixo da nossa projeção (1,80%) e da expectativa do mercado (1,83%). A inflação acumulada em 12 meses apresentou aceleração, de 10,79% no IPCA-15 de março para 12,03% em abril. Com relação aos núcleos, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média anualizada de três meses com ajuste sazonal voltou a avançar, de 10,48% na prévia de março para 11,18%, refletindo a maior pressão em bens industriais. Em 12 meses, a média dos núcleos alcançou 9,21%. De forma geral, apesar da surpresa baixista, a variação de alimentação no domicílio (3,0%) e itens de preços administrados (3,3%) seguem em patamar elevado, contribuindo para revisões altista nas projeções de curto prazo. Ao mesmo tempo, os núcleos apresentaram variação na margem em linha ou levemente abaixo do esperado, levando a revisões menos expressivas para as projeções. Por ora, nossa expectativa é que o IPCA encerre 2022 com variação de 7,7%.

Em termos de atividade, os dados de fevereiro mostram uma demanda ainda forte no primeiro trimestre deste ano. O IBC-Br (índice de Atividade Econômica do Banco Central) subiu 0,34% no mês, puxado pelas vendas no varejo no conceito restrito que avançaram 1,1% na margem, enquanto o volume total de serviços teve recuo de 0,2% na margem em fevereiro. Pelo lado da indústria, a produção avançou 0,7% na margem em fevereiro, que pode ser atribuída em maior parte à indústria extrativa (5,3% na margem), que se recuperou após a queda de 5,1% em janeiro. Em linhas gerais, o setor de bens

ligados à renda tem sido influenciado positivamente pelos reajustes salariais do início deste ano e pela utilização da poupança acumulada das famílias. Já o setor de serviços, surpresa negativa no mês, deverá contar com o rebalanceamento do consumo entre bens e serviços nos próximos meses.

MUNDO: Ata do FOMC reforça o cenário de ajuste acelerado da política monetária

Nos EUA, o Fed divulgou a ata da reunião de março, na qual iniciou o processo de alta de juros.

A ata revelou que apesar da escolha pelo aumento de 25 pb, muitos membros defenderam uma alta de 50 pb, mas na decisão final pesou a incerteza relacionada ao contexto da invasão da Rússia na Ucrânia. A principal novidade do documento ficou por conta dos detalhes acerca da redução do balanço de ativos. Os membros concordaram em limitar a redução passiva do balanço em US\$ 95 bilhões ao mês, sendo que esse limite será alcançado de forma faseada em três meses e deverá ter início em maio. Sobre o cenário econômico, entre os membros persiste a avaliação de um quadro de inflação disseminada e mercado de trabalho muito apertado. Segundo o comitê, a inflação excede significativamente a meta e o balanço de riscos tem viés de alta, como a continuidade do rompimento das cadeias globais e a alta de preços de energia. O cenário revelado na ata do Fed reforça a aceleração no ritmo de alta da taxa de juros para 50 pb na reunião de maio.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) confirmou que pretende concluir o programa de compra de ativos no terceiro trimestre, apesar da incerteza dos impactos do conflito entre Rússia e Ucrânia. De acordo com o BCE a taxa de juros, será mantida em -0,5%, a taxa de empréstimo em 0,25% e a taxa de refinanciamento em 0%. Sem grandes modificações, o comunicado também manteve a sinalização que ajustes na taxa de juros deverão ocorrer algum tempo após o fim do programa de compras de ativos e serão graduais. Em sua entrevista após a reunião, a presidente do BCE, Christine Lagarde, reforçou a preocupação com o cenário de inflação na região ao ressaltar o viés altista para os preços, a despeito da expectativa de perda de força da atividade nos próximos meses. A comunicação do BCE está em linha com a expectativa de normalização da política monetária, com potencial início do aumento de juros no final desse ano.

Os dados de atividade da China do primeiro trimestre mostraram sinais majoritariamente positivos, embora ainda não reflitam as novas medidas de restrição em sua totalidade. O PIB do 1º trimestre teve alta de 4,8% na comparação interanual, acima das expectativas do mercado (4,2%). Na margem, o resultado significa avanço de 1,3% na série com ajuste sazonal, desaceleração em relação à alta de 1,5% no 4º trimestre de 2021. Na comparação interanual, a produção industrial teve alta de 5,0%, acima do esperado, mesmo com grande contribuição negativa da fabricação de veículos refletindo lockdowns em algumas regiões industriais. Da mesma forma, os investimentos em ativos fixos (FAI) se expandiram 7,2%, puxados por investimentos em infraestrutura. Por sua vez, as vendas no varejo tiveram queda de 3,5%. Ademais, os dados de setor imobiliário indicaram demanda mais fraca e a taxa de desemprego teve elevação em março. De maneira geral, os dados têm sancionado uma visão de consumo mais fraco por conta das restrições, mas efeitos ainda incipientes sobre as cadeias de produção. Com a continuidade da política de "Covid zero" no país, a perspectiva de crescimento da China para este ano tem viés de baixa, ainda que seja parcialmente contrabalançado pelos sinais de ampliação dos estímulos de política econômica.

3.1.3 Resenha Macro Brasil

“ATIVIDADE: Na atividade o destaque foi para o setor da construção civil e de serviços, bem como para a confiança do consumidor, refletindo a liberação de estímulos não recorrentes (FGTS, Auxílio Brasil e antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas). A produção industrial de fevereiro avançou 0,7% (M/M). No varejo restrito houve alta de 1,1% (M/M) em fevereiro, influenciado por Combustíveis e lubrificantes (5,3%), Móveis e eletrodomésticos (2,3%) e Livros e papelaria (42,8%). No conceito ampliado, que inclui veículos e material para construção civil, o varejo teve avanço de 2,0% (M/M). O volume de serviços de fevereiro recuou 0,2% (M/M), puxado por Informação e Comunicação (-1,2%). A PNAD Contínua (IBGE) apontou que a taxa de desemprego de março recuou de 11,2% para 11,1%. Em relação ao mesmo período do ano passado, o avanço é bastante notável, saindo de 14,9% no 1T21 – a maior taxa da série histórica – e evoluindo positivamente até 11,1% nesta leitura. Acerca da renda, o salário de admissão real recuou 7,3% (A/A), o que representou a maior queda desde junho de 2003. Além disso, vale notar que os salários reais de admissão (R\$1.872,07) têm tido trajetória descendente desde abril de 2020.

INFLAÇÃO: Em relação à inflação, em abril o IPCA-15 acelerou de 0,95% para 1,73% (M/M), acumulando alta de 12,03% em 12 meses. No mês, destaque para os preços administrados (0,65% para 3,23%), sendo impulsionados pelos combustíveis (0,33% para 7,54%). Também contribuiu de forma relevante para o movimento o resultado do grupo alimentação (2,51% para 3,00%). No geral, o ganho de ritmo da inflação foi bem disseminado, com destaque para o índice de difusão subindo de 75,5% para 78,8%. O IGP-M de abril desacelerou de 1,74% para 1,41% (M/M), mas o acumulado em 12 meses (14,66%) sinaliza cenário, ainda, bem preocupante. Em abril de 2021, o acumulado em 12 meses estava em expressivos 32,02%. Na margem mensal de abril de 2022, destaque para o arrefecimento das commodities agrícolas (Soja, Milho e Café). Limitando o movimento descendente, destaque para Diesel (14,70%), gasolina (11,29%) e adubos/fertilizantes (10,45%).

POLÍTICA MONETÁRIA: Em meio à greve dos servidores públicos e à ausência da publicação do relatório Focus, o acompanhamento das expectativas dos indicadores ficou comprometido ao longo do mês. Em evento nos EUA, Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil, sinalizou que o Copom deve aumentar a Selic em 100bps (11,75% para 12,75% aa) na próxima reunião. Ele também citou o atual contexto desafiador, com alta incerteza, variação acima do normal no balanço de riscos e a eclosão da guerra (Rússia/Ucrânia) como fontes de pressão adicional nos preços de energia.

GERAL: Em março, o resultado primário do governo central foi de -R\$6,3 bi, sustentado por Receitas Primárias. Assim como a arrecadação, o desempenho surpreendeu positivamente e de forma relevante.

3.1.4 Resenha Macro Internacional

EUA: Nos EUA, houve persistência inflacionária no curto prazo, agravada pelo confronto entre Rússia e Ucrânia, pressionando a autoridade monetária para a retirada mais rápida dos estímulos nas próximas decisões. Após o início do ciclo de altas da FFR (taxa dos fundos federais) em março, a Ata da decisão enfatizou um cenário de inflação bastante pressionada, o que demanda uma redução tempestiva dos estímulos monetários, sendo previsto uma aceleração no ritmo de altas para 50 bps a partir de maio.

Adicionalmente, o documento trouxe pela 1ª vez parâmetros para a redução do balanço de ativos, previsto para iniciar em maio. Já os dados de atividade apresentaram comportamento misto nas divulgações neste mês, com produção industrial e vendas no varejo com crescimento, enquanto consumo pessoal, contribuição do setor externo e investimento privado recuaram. O mercado de trabalho americano continuou bastante aquecido, fazendo a taxa de desemprego recuar. A inflação continuou avançando rapidamente, acelerando para 1,2% (M/M) em março e acumulando em 12 meses alta de 8,5%, sendo o maior crescimento desde dezembro/1981.

EUROPA: O conflito entre Rússia e Ucrânia superou dois meses de duração, sem muitos avanços nas negociações. No âmbito político, a eleição presidencial na França acabou transcorrendo em linha com a expectativa, confirmando a reeleição de Emmanuel Macron, com 58,5% dos votos. Em fevereiro, a atividade no bloco europeu apresentou crescimento moderado, no entanto, os impactos da invasão russa à Ucrânia ainda não foram capturados nesta leitura. A produção industrial cresceu, embora as vendas do varejo avançaram abaixo das expectativas de mercado mantendo relativa estabilidade ao observado em janeiro. Já as sondagens do setor de serviços e da indústria registraram comportamentos mistos nas prévias de abril. Diante dos resultados, a economia do bloco europeu indica resiliência no início do 2T22. Na última decisão de política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) manteve inalteradas suas taxas básicas de juros, conforme amplamente esperado pelo mercado. Em seu comunicado, o BCE reiterou o movimento de redução nas compras de ativos. Em relação ao início do ciclo de altas, a presidente Christine Lagarde, afirmou que poderá começar a elevar juros "semanas ou meses" depois do fim do programa de compras de ativos.

CHINA E JAPÃO: Na China, o PIB no 1T22 avançou 4,8% (T/T), superando as expectativas (+4,4%) e acelerando em relação ao último trimestre do ano anterior (+4,0%). Ainda na China, o governo reafirmou as atuais metas econômicas e o objetivo de um crescimento do PIB do país de 5,5% em 2022. Para se aproximar dessa meta, o governo deverá implementar políticas adicionais com o objetivo de dar sustentação ao crescimento. Um dos principais focos das atuais medidas são os investimentos em infraestrutura.

GLOBAL: As perspectivas para o crescimento e a inflação mundial foram amplamente revisadas negativamente, refletindo o impacto da invasão russa à Ucrânia, a retirada dos estímulos monetários nas principais economias envolvidas e a desaceleração da economia chinesa. O novo surto de contaminação da Covid-19 na China provocou volatilidade nos mercados internacionais, já que a política "zero Covid" ampliou as medidas de isolamento social no país, decretadas em importantes polos econômicos, tais como as cidades de Xangai e a capital Pequim. Neste contexto, as preocupações com a magnitude da desaceleração da economia chinesa mantém as incertezas elevadas para 2022.

3.1.5 Perspectivas Econômicas

3.1.5.1 Renda Fixa

Comentários do Gestor - RF: No mercado internacional, abril foi um mês de aversão a risco para os principais ativos globais, com as principais bolsas da Europa, Ásia e americanas registrando quedas acentuadas e o dólar se valorizando ante as principais moedas. Por trás deste cenário estão as sinalizações dos dirigentes do FED no sentido de acelerar o ritmo de aumento da taxa de juros no país,

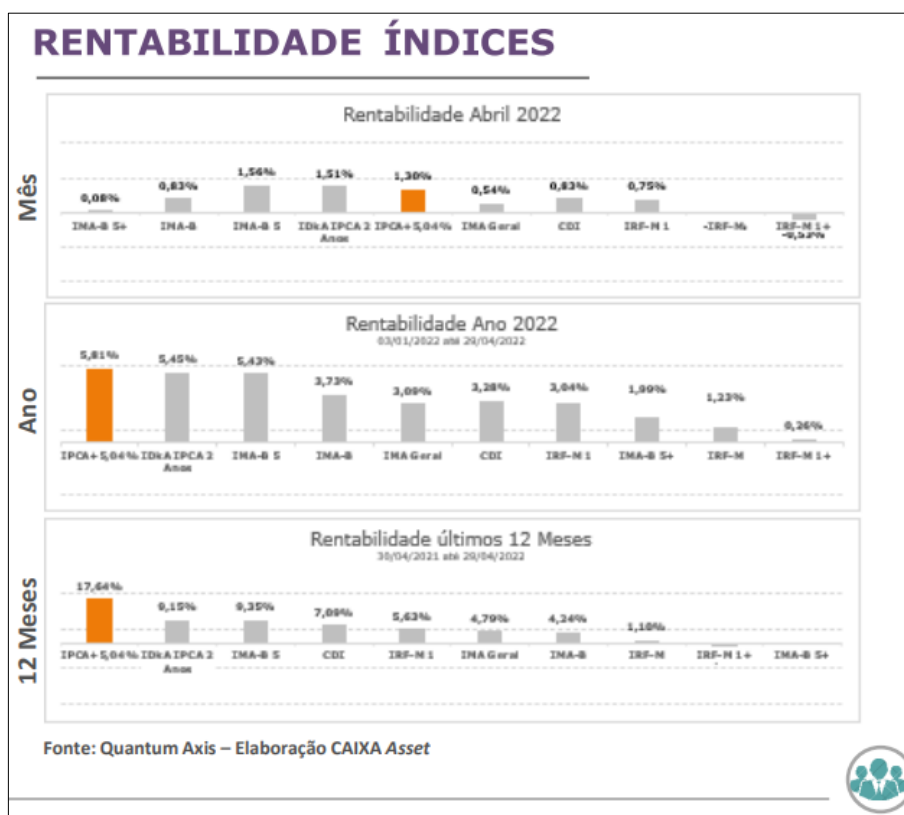
com perspectiva de alta de 0,50 bp na reunião de maio para conter a inflação, que ficou acima de 8% nos últimos 12 meses.

Outro fator que pesou no mercado foram os lockdowns decretados na China, em função da piora dos casos de Covid-19, especialmente na segunda metade do mês de abril, assustando os investidores. O temor é que o gigante asiático passe por uma desaceleração econômica, o que poderá afetar a retomada das economias globais diante da menor demanda do país por commodities e pela dificuldade em se reestruturar as cadeias de produção globais, incluído aqui o fluxo dos portos. Além disso, o prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia continua gerando pressões para a inflação mundial levando a alta nos preços das commodities.

No Brasil, as expectativas de queda do PIB vêm sendo gradualmente revertidas, com surpresas positivas em alguns indicadores de atividade. No âmbito inflacionário, a esperada reversão da tendência altista ainda não ocorreu. Recentes aumentos no preço da gasolina e alimentos continuam contribuindo para a pressão da inflação, assim como a recomposição no setor de serviços.

Na curva de juros real observamos fechamento da ponta curta que, combinado com a abertura da ponta curta do juros nominal, culminou com a forte abertura das implícitas curtas. Já no mercado pós-fixado, observa-se um movimento de abertura na curva como um todo, menos intenso na parte mais longa.

PERPECTIVAS MAIO: *É esperado que as emissões no mercado de dívida corporativa sigam em ritmo de desaceleração nos próximos meses, já que grande parte das Companhias vem antecipando o acesso ao mercado de capitais, considerando a perspectiva de um contexto de maior volatilidade no segundo semestre, dado o cenário eleitoral. Ainda assim, mediante as taxas de juros em patamares altos, a renda fixa permanecerá atrativa, refletindo em fluxos consideráveis na captação dos fundos de crédito, de modo a continuar pressionando o fechamento dos spreads, dada a forte demanda dos investidores. Para o mercado bancário, vislumbra-se uma estabilidade nas taxas oferecidas pelos emissores, sem grande interesse das grandes instituições por funding.*



3.1.5.2 Renda Variável

Comentários do Gestor – RV: Durante o mês de abril, o mercado acionário brasileiro devolveu grande parte do resultado positivo do ano e encerrou o mês em 107.876 pontos, uma queda de 10,1% em relação ao fechamento do mês anterior. No ano, o índice ainda acumula alta de 2,91% e desempenho acima das principais bolsas globais. Em abril, a performance negativa foi justificada, sobretudo, pela expectativa de uma política monetária mais contracionista nos EUA em função da inflação corrente no maior nível dos últimos 40 anos.

Enquanto isso, na China, o mercado foi negativamente impactado pelas novas e mais severas medidas de lockdown adotadas em Shangai e Pequim aumentando o risco de um menor crescimento chinês e consequentemente, global.

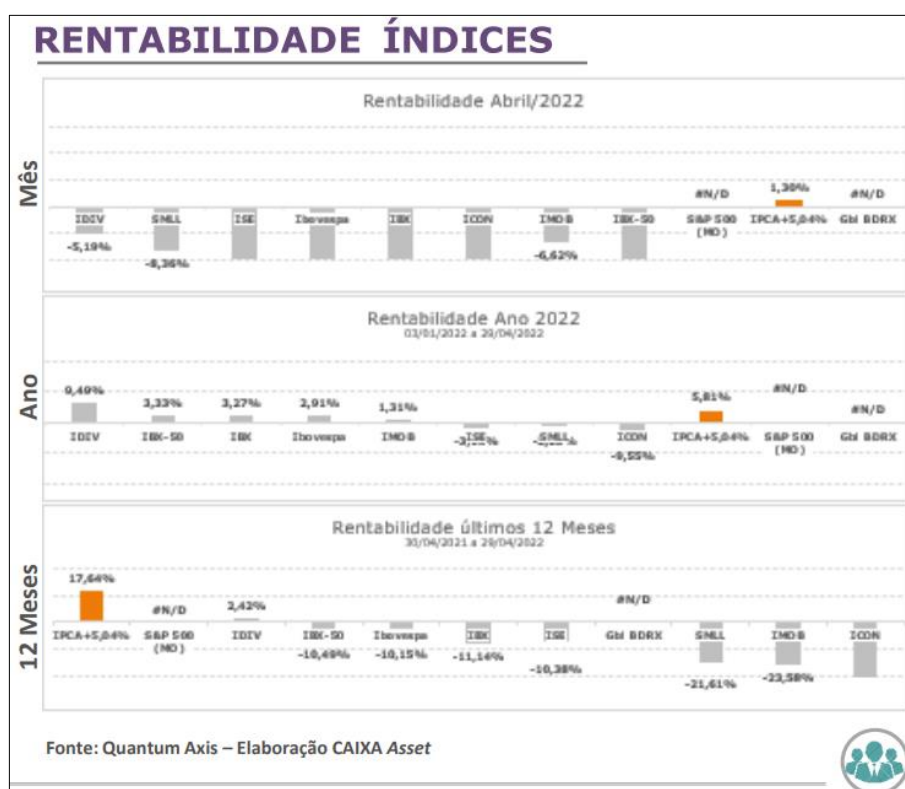
No Brasil, no mês, após um primeiro trimestre de forte entrada de recursos de investidores estrangeiros, houve uma moderada redução de alocação e, também, incremento da incerteza quanto ao término do ciclo de alta de juros em função do cenário interno com inflação corrente acima da meta e ainda sem perspectiva de convergir no curto prazo. Já nas commodities, em geral, houve moderada estabilidade nos preços.

Em termos de performance, em abril, as principais bolsas apresentaram perdas, ainda refletindo o aumento das incertezas e a persistência inflacionária no globo agravada pelo conflito Rússia x Ucrânia e as sanções econômicas atuais e previstas contra a Rússia.

Nos EUA houve redução do S&P 500 (-8,8%), Nasdaq (-13,3%) e Dow Jones (-4,9%). No mesmo sentido, na França (CAC -1,9%), Itália (FTSE MIB - 3,1%), Alemanha (DAX -2,2%), Hong Kong (-4,1%), Tóquio (NIKKEI -3,5%) e Shanghai (-6,3%) também tiveram performances negativas. Por outro lado, no mês, Espanha (IBEX35 1,6%) e Reino Unido (FTSE 0,4%) apresentaram desempenho positivo.

PERPECTIVAS MAIO:

Já em relação a volatilidade/risco, houve aumento na percepção de risco por parte dos investidores, o que reforçou o impacto negativo nos preços dos ativos de risco nas principais bolsas mundiais. Em termos de volatilidade, na comparação mensal, o VIX (índice de volatilidade) teve adição de 12,84 p.p. e encerrou o mês a 33,40 pontos. Em termos de risco, ainda observamos uma relativa estabilidade dos prêmios de risco dos países emergentes, exceto do prêmio de risco da Rússia que apesar da ausência da divulgação, empiricamente permanece descolado dos demais players.



Fonte: Boletim RPPS – CAIXA ASSET – Abril/2022

3.1.6 Boletim Focus – Relatório de Mercado

O Relatório Focus resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas de mercado coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Ele é divulgado toda segunda-feira. O relatório traz a evolução gráfica e o comportamento semanal das projeções para índices de preços, atividade econômica, câmbio, taxa Selic, entre outros indicadores. As projeções são do mercado, não do BC. O relatório apresenta as medianas (valor que divide um conjunto de valores ordenados em partes iguais) das expectativas de mercado para:

- a o IPCA, o crescimento do PIB, a taxa de câmbio média de dezembro, a meta da Taxa Selic de fim de ano, o IGP-M, os preços administrados, a conta corrente, a balança comercial, o investimento direto no país, a dívida líquida do setor público, os resultados primário e nominal, todos para o ano corrente e os três anos subsequentes;
- b a inflação suavizada dos próximos 12 meses para o IPCA e para o IGP-M; e
- c o IPCA, a taxa de câmbio média do mês, a meta da Taxa Selic do fim do mês e o IGP-M, todos para o mês corrente e os dois meses subsequentes.

BANCO CENTRAL DO BRASIL		Focus		Relatório de Mercado			
		Expectativas de Mercado		29 de abril de 2022			
		▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade					
Mediana - Agregado		2022		2023			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	6,97	7,65	7,89	▲ (16)	131	7,95	102
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	0,52	0,65	0,70	▲ (5)	90	0,75	56
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,00	5,00	= (1)	110	5,00	79
Selic (% a.a)	13,00	13,25	13,25	= (1)	121	13,25	89
IGP-M (variação %)	11,38	12,35	12,22	▼ (1)	79	12,14	59
IPCA Administrados (variação %)	6,14	7,09	7,31	▲ (2)	77	7,38	62
Conta corrente (US\$ bilhões)	-15,85	-12,00	-13,20	▼ (1)	23	-14,40	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	69,50	69,75	69,50	▼ (1)	23	67,55	14
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	59,00	59,00	60,00	▲ (1)	23	60,00	16
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	60,40	60,50	60,36	▼ (1)	22	60,44	14
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,45	-0,27	▲ (2)	26	-0,27	16
Resultado nominal (% do PIB)	-7,50	-7,50	-7,32	▲ (2)	21	-7,58	14
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,80	4,00	4,10	▲ (4)	128	4,12	100
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,30	1,00	1,00	= (1)	85	1,00	55
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,00	5,04	▲ (1)	103	5,10	76
Selic (% a.a)	9,00	9,00	9,25	▲ (1)	116	9,50	85
IGP-M (variação %)	4,23	4,50	4,50	= (1)	72	4,50	56
IPCA Administrados (variação %)	4,50	4,70	4,60	▼ (2)	70	4,52	55
Conta corrente (US\$ bilhões)	-28,80	-29,20	-30,20	▼ (1)	19	-30,20	13
Balança comercial (US\$ bilhões)	58,00	60,00	60,00	= (1)	19	58,00	11
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	69,00	67,30	67,30	= (1)	19	67,30	13
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,55	64,10	64,07	▼ (1)	19	65,10	13
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,45	▲ (1)	24	-0,40	15
Resultado nominal (% do PIB)	-7,20	-7,30	-7,30	= (1)	19	-7,50	13
Mediana - Agregado		2024		2025			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	3,12	3,20	3,20	= (1)	102	3,20	92
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,00	2,00	2,00	= (20)	65	2,00	62
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,05	5,00	▼ (3)	80	5,10	77
Selic (% a.a)	7,50	7,50	7,50	= (7)	95	7,00	87
IGP-M (variação %)	4,00	4,00	4,00	= (27)	62	3,97	59
IPCA Administrados (variação %)	3,50	3,50	3,50	= (53)	43	3,14	40
Conta corrente (US\$ bilhões)	-40,00	-40,50	-41,00	▼ (2)	13	-43,00	12
Balança comercial (US\$ bilhões)	54,00	52,50	53,00	▲ (1)	13	50,81	11
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	79,50	70,16	74,91	▲ (1)	14	80,00	13
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	65,05	65,10	65,10	= (2)	17	66,38	16
Resultado primário (% do PIB)	-0,20	-0,23	-0,20	▲ (1)	21	0,00	20
Resultado nominal (% do PIB)	-5,50	-5,60	-5,60	= (1)	16	-4,96	15

Mediana - Agregado	abr/2022						mai/2022					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,95	0,90	0,94	▲ (2)	129	0,94	-0,20	0,20	0,28	▲ (5)	129	0,29
Câmbio (R\$/US\$)	5,00	4,70	-				5,00	4,75	4,85	▲ (1)	108	4,90
Selic (% a.a.)	-	-	-				12,75	12,75	12,75	= (6)	121	12,75
IGP-M (variação %)	1,20	1,63	-				0,50	0,60	0,62	▲ (2)	78	0,62

Mediana - Agregado	jun/2022						Infl. 12 m suav.					
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,40	0,40	0,41	▲ (2)	129	0,43	5,59	5,52	5,51	▼ (1)	119	5,63
Câmbio (R\$/US\$)	5,05	4,80	4,90	▲ (1)	107	4,93						
Selic (% a.a.)	13,00	13,25	13,25	= (1)	121	13,25						
IGP-M (variação %)	0,50	0,60	0,62	▲ (3)	77	0,66	6,59	6,52	6,45	▼ (1)	68	6,45

Fonte: Banco Central do Brasil.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220429.pdf> Acesso em: 16/05/2022.

* Último Boletim Focus disponível é de 29/04/2022. O informativo deixou de ser atualizado depois que os funcionários do BACEN retomaram a greve em 03/05/2022.

3.1.7 Resumo do Cenário Econômico pelo Comitê de Investimentos da FUNSERV

A respeito da política monetária, o COPOM elevou a SELIC em 12,75 % a.a., em sua última reunião, realizada em 03 e 04 de maio/2022. Em sua ata, informou que, para a próxima reunião, o Comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude. Segundo o último Boletim FOCUS disponível, a expectativa de SELIC para final de 2022 é de 13,25% e, final de 2023, em 9,25%. Em linhas gerais, o mercado espera mais uma alta de 0,50% na próxima reunião, chegando ao fim o ciclo de alta da taxa de juros.

No mercado norte americano, o FOMC, em sua última reunião, também encerrada em 04/05/2022, aumentou a taxa de juros em 0,50%, passando de uma banda de 0,25-0,50% para 0,75%-1,00%.

O mercado de juros tem de ser acompanhado de perto. Entre as reuniões, o mercado tem acompanhado as falas dos membros que integram os grupos, especialmente, o Comitê norte-americano. Tais falas, muitas vezes, indicam ao mercado as próximas movimentações, alterando a precificação dos juros futuros. Neste sentido, pertinente acompanhar a evolução, com as reuniões e as respectivas atas.

A respeito da inflação, que tem sido uma realidade global, o IPCA de Abril/2022 foi de 1,06%, pouco acima das expectativas de mercado. O acumulado dos últimos 12 meses é de 12,13%. De acordo com o Boletim FOCUS a expectativa de inflação para 2022 passou a 7,89%, com tendência de aumento. Neste cenário, com SELIC acima de dois dígitos e, considerando a meta atuarial para 2022 (IPCA + 4,95%a.a.), fundos referenciados DI passam a ser oportunidades de alocação interessantes, dado sua relação risco/retorno, especialmente, frente ao cenário volátil que se apresentada para 2022, em função das eleições que se aproximam.

A questão cambial segue sendo monitorada, especialmente, pelo impacto na carteira de investimentos no exterior (com exposição à variação cambial). O dólar encerrou 2021 cotado a R\$5,57 e, no dia 04/04/2022 chegou a mínima, nos últimos dois anos, sendo cotado a R\$4,60, queda de - 17,41%. Após, houve nova alta, chegando a R\$5,05 em 13/05/2022. Dado este movimento, importante analisar a expectativa do mercado, de acordo com o Boletim FOCUS, é que, ao final de 2022, o dólar esteja cotado a R\$5,00.

Após o 1º Trimestre de 2022, observando o movimento global de rotação dos investimentos, especialmente, do investidor estrangeiro, com aportes no Brasil, o mês de abril mostrou movimento contrário, impulsionado pela perspectiva de alta de juros norte-americano. Com a saída do dólar, houve a desvalorização do real diante da moeda, além do impacto da saída do investidor estrangeiro sobre a bolsa local.

Por fim, observamos a proximidade do fim do ciclo de alta na taxa de juros no Brasil, mas já com o início da alta norte-americana e também movimentos similares no mercado global. Desta forma, podem ocorrer ainda oportunidades de aquisições de títulos públicos federais, com taxas em linha com a posição da carteira, por outro lado, apresenta-se bastante provável o cenário de fechamento da curva e oportunidade de ganhos em fundos atrelados aos títulos públicos, mas com a marcação a mercado. Dessa forma, justifica-se a gestão da carteira de renda variável à espera de oportunidades de aquisição de Títulos Públicos Federais com taxas atrativas mas, por outro lado, mantendo posição em fundos de renda fixa que podem ser impactados, positivamente, com o fechamento da curva de juros.

Na renda variável, tanto no mercado brasileiro como investimentos no exterior, dada a volatilidade, eventual migração e aportes devem ser analisados com cautela. Neste momento, pertinente manter as alocações e acompanhar a sua evolução, tendo em vista o horizonte de longo prazo.

3.2 Evolução da Execução Orçamentária do RPPS

Segue em anexo (ANEXO II) o balancete analítico da Receita Orçamentária Abril de 2022 que demonstra que todas as contribuições dos servidores foram repassadas de acordo com a legislação vigente e as despesas com pagamento de benefícios e despesas de administração foram devidamente contabilizadas.

Os rendimentos das aplicações financeiras são lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa e Variação Patrimonial Diminutiva, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado.

Ocorreram resgates parciais dos fundos abaixo relacionados, destinados ao pagamento de benefícios previdenciários e custeio administrativo, bem como migrações detalhadas nas análises das APRs, os quais geraram receita orçamentária:

ATIVO	Plano/Fundo Banco/Ag/Conta	Receita Orçamentária sobre Resgates
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Conta Vinculada BB/2923-8/58.211-5	R\$3.363,79

BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo Financeiro BB/2923-8/58.106-2	R\$556.414,17
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$19.874,11
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.077.418/0001-49	CONSOLIDADO	R\$579.652,07
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO CNPJ: 00.834.074/0001-23	Fundo Previdenciário CEF/0356/006.002-2	R\$29,98
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO CNPJ: 00.834.074/0001-23	CONSOLIDADO	R\$29,98
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA CNPJ: 28.515.874/0001-09	Fundo de Reserva BRABESCO/1338-2/5800-9	R\$710.240,28
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA CNPJ: 28.515.874/0001-09	CONSOLIDADO	R\$710.240,28
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA CNPJ: 23.215.097/0001-55	Fundo de Reserva CEF/0356/006.063-4	R\$1.025.192,30
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA CNPJ: 23.215.097/0001-55	Fundo Previdenciário CEF/0356/006.002-2	R\$2.321.511,30
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA CNPJ: 23.215.097/0001-55	CONSOLIDADO	R\$3.346.703,60
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.322.205/0001-35	Fundo de Reserva BB/2923-8/58.939-X	R\$7.307.048,81
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.322.205/0001-35	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$10.789.760,72
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 13.322.205/0001-35	CONSOLIDADO	R\$ 18.096.809,53
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP CNPJ: 14.386.926/0001-71	Fundo de Reserva CEF/0356/006.063-4	R\$416.349,42
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP CNPJ: 14.386.926/0001-71	CONSOLIDADO	R\$416.349,42
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 35.292.588/0001-89	Fundo Previdenciário BB/2923-8/58.669-2	R\$1.566.070,93
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVIDENCIÁRIO CNPJ: 35.292.588/0001-89	CONSOLIDADO	R\$1.566.070,93
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 CNPJ: 17.098.794/0001-70	Fundo de Reserva CEF/0356/006.063-4	R\$7.650,00
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 CNPJ: 17.098.794/0001-70	Fundo Previdenciário CEF/0356/006.002-2	R\$7.650,00
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 CNPJ: 17.098.794/0001-70	CONSOLIDADO	R\$15.300,00

Dessa forma, o total de receita orçamentária gerada no mês de Abril/2022, decorrente dos rendimentos de valores mobiliários totalizou R\$24.731.155,81 (vinte e quatro milhões, setecentos e trinta e um mil, cento e cinquenta reais e oitenta e um centavos).

Este procedimento é adotado atendendo as regras do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP/STN^(*) e Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

^(*)Regulamentações: Portaria Conjunta STN/SOF nº 06, de 18 de dezembro de 2018, Portaria Conjunta STN/SPREV nº 07, de 18 de dezembro de 2018 e Portaria STN nº 877, de 18 de dezembro de 2018.

3.3 Análise da Carteira de Investimentos

3.3.1 Enquadramento da Carteira Consolidada de Investimentos na Resolução CMN nº 4.963/2021 e Política de Investimentos

Ao analisar o enquadramento segundo os limites permitidos da Resolução e Política de Investimentos, verifica-se que todos estão enquadrados.

Tipo de Ativo	Enquadramento Resolução CMN Nº 4.963	Enquadramento Política de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Investimento no Exterior	Enquadrado	Enquadrado
Enquadramento por Gestor de Recursos	Enquadrado	Enquadrado

No período em análise, verifica-se que a distribuição, por segmento, se encontra da seguinte forma:

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022		
				Inf	Alvo	Sup
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a'	100,00%	622.041.040,96	30,44%	0,00%	10,00%	100,00%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	100,00%	315.649.679,14	15,45%	12,00%	33,30%	90,00%
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a'	65,00%	359.266.223,71	17,58%	5,00%	17,40%	65,00%
Total Renda Fixa	100,00%	1.296.956.943,81	63,47%	17,00%	60,70%	255,00%

Artigos - Renda Variável	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022		
				Inf	Alvo	Sup
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	443.887.704,80	21,72%	6,00%	20,50%	35,00%
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	165.593.491,29	8,10%	2,00%	9,50%	10,00%
Artigo 11º	5,00%	1.950.600,00	0,10%	0,00%	0,30%	1,00%
Total Renda Variável	35,00%	611.431.796,09	29,92%	8,00%	30,30%	46,00%

Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2022		
				Inferior	Alvo	Superior
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	109.427.791,11	5,36%	0,00%	7,30%	10,00%
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	25.599.675,47	1,25%	0,00%	1,70%	10,00%
Total Exterior	10,00%	135.027.466,58	6,61%	0,00%	9,00%	20,00%



RENDA FIXA 1.296.956.943,81
RENDA VARIÁVEL 611.431.796,09
EXTERIOR 135.027.466,58

3.3.2 Desenquadramento Passivo de Fundos de Investimento

A Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro de 2021 prevê, em seu art. 19, que o total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo. A referida norma prevê ainda, em seu art. 27, que os regimes próprios de previdência social poderão manter em carteira, por até 180 (cento e oitenta) dias, as aplicações que passem a ficar desenquadradas em relação a esta Resolução, desde que seja comprovado que o desenquadramento foi decorrente de situações involuntárias, para as quais não tenha dado causa, e que o seu desinvestimento ocasionaria, comparativamente à sua manutenção, maiores riscos para o atendimento aos princípios previstos no art. 1º desta Resolução.

De acordo com a Resolução, são consideradas situações involuntárias:

I - entrada em vigor de alterações desta Resolução;

II - resgate de cotas de fundos de investimento por um outro cotista, nos quais o regime próprio de previdência social não efetue novos aportes;

III - valorização ou desvalorização de ativos financeiros do regime próprio de previdência social;

IV - reorganização da estrutura do fundo de investimento em decorrência de incorporação, fusão, cisão e transformação ou de outras deliberações da assembleia geral de cotistas, após as aplicações realizadas pela unidade gestora do regime próprio de previdência social;

V - ocorrência de eventos de riscos que prejudiquem a formação das reservas e a evolução do patrimônio do regime próprio de previdência social ou quando decorrentes de revisão do plano de custeio e da segregação da massa de segurados do regime;

VI - aplicações efetuadas na aquisição de cotas de fundo de investimento destinado exclusivamente a investidores qualificados ou profissionais, caso o regime próprio de previdência social deixe de atender aos critérios estabelecidos para essa categorização em regulamentação específica; e

VII - aplicações efetuadas em ativos financeiros que deixarem de observar os requisitos e condições previstos nesta Resolução.

A respeito deste quesito, verifica-se os recursos aplicados no fundo CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO – CNPJ: 39.528.038/0001-77, classificado no segmento de Investimento no Exterior (art. 9º, II) ultrapassaram o limite de 15% (quinze) por cento, previsto no Art. 19 da Res. CMN nº 4.963/2021.



Abril de 2022

[illegible]

Competência:	04/2022					
Nome do Fundo: FUNDO DE INVEST EM COTAS DE FUNDOS DE INVEST CAIXA MULT MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVEST EXTERIOR						CNPJ: 39.528.038/0001-77
Administrador: CAIXA ECONOMICA FEDERAL						CNPJ: 00.360.305/0001-04
Dia	Quota (R\$)	Captação no Dia (R\$)	Resgate no Dia (R\$)	Patrimônio Líquido (R\$)	Nº. Total de Cotistas	Total da Carteira (R\$)
01	827,26520928	1.200,00	57.700,52	128.715.506,50	1147	124.731.202,72
02						
03						
04	826,49141024	0,00	479.205,14	128.115.904,74	1144	124.390.907,24
05	831,57498905	0,00	686.653,59	128.217.265,75	1141	126.633.725,89
06	819,46426127	0,00	160.201,40	126.189.759,03	1138	124.744.825,14
07	831,68427442	0,00	5.623.152,91	122.448.372,77	1136	124.417.849,10
08	820,80712648	0,00	22.788,34	120.824.148,52	1135	122.792.953,27
09						
10						
11	809,34161633	0,00	18.901,30	119.117.505,42	1134	120.631.076,46
12	809,22876299	0,00	0,00	119.100.895,86	1134	119.932.815,55
13	804,60504107	0,00	253.002,00	118.167.382,43	1131	122.097.104,30
14	806,55690927	0,00	29.031,74	118.425.009,54	1128	117.266.074,69
15						
16						
17						
18	798,9082952	500,00	1.279.294,88	116.023.115,59	1122	116.134.641,56
19	797,63482915	10.141,26	355.072,68	115.493.311,89	1120	115.935.747,80
20	795,63297549	0,00	381.142,44	114.822.311,62	1115	113.150.748,02
21						
22	803,64707603	0,00	754.720,05	115.224.151,92	1111	114.059.240,67
23						
24						
25	797,18511025	104,25	571.744,82	113.726.016,93	1108	113.101.026,59
26	807,77942727	0,00	256.740,31	114.980.656,43	1103	113.345.431,87
27	803,67402911	0,00	460.752,61	113.935.534,67	1098	112.910.809,39
28	813,40804796	0,00	3.180.239,38	112.135.322,04	1092	113.914.505,45
29	813,59121386	0,00	183.438,65	111.977.084,76	1089	113.189.709,97
30						

20

Conforme evidencia o quadro acima, a referida situação ocorreu de forma involuntária, em decorrência de resgates por outros cotistas, conforme se observa no volume de resgates diários e redução na quantidade de cotistas, de acordo com dados extraídos do site da CVM.

Cientes de tal caso, realizamos, em 06/05/2022, reunião com a Caixa Econômica Federal, responsável pela administração, gestão e distribuição do citado fundo, a fim de verificar se havia previsão de ações, especialmente, da área de distribuição, buscando captação de novos recursos e novos cotistas ao fundo.

O Sr. Luan Augusto informou que o referido fundo sempre esteve dentre os indicados pela instituição, especialmente, como estratégia de diversificação em investimentos no exterior. Contudo, em função do resultado dos últimos meses, os investidores têm optado por outros segmentos, como a renda fixa, além da opção de resgate de recursos deste fundo.

Pelo exposto, por se tratar de desenquadramento passivo, involuntário, deverá ser saneado em até 180 (cento e oitenta) dias, conforme previsto na Resolução CMN nº 4.963/2021. Este item será analisado, ao menos, mensalmente, pelo Comitê de Investimentos da FUNSERV e, rotineiramente, pela Gestão de Recursos do RPPS.

3.3.3 Rentabilidade sobre os Fundos de Investimentos por Segmento

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que todos estão dentro do contexto do mercado financeiro, considerando o cenário econômico atual, bem como os riscos atrelados a eles.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa, representam um montante de R\$ 1.296.956.943,81 (um bilhão, duzentos e noventa e seis milhões, novecentos e cinquenta e seis mil, novecentos e quarenta e três reais e oitenta e um centavos), apresentaram no mês um retorno positivo de R\$ 18.281.333,09 (dezoito milhões, duzentos e oitenta e um mil, trezentos e trinta e três reais e nove centavos), o que corresponde ao retorno de 1,43%.

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Abril/2022						FUNDOS DE RENDA FIXA		
Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDE...	10.771.387,36	0,00	0,00	10.966.008,89	194.621,53	1,81%	1,81%	0,63%
TÍTULOS PÚBLICOS	611.173.094,17	0,00	0,00	622.041.040,96	10.867.946,79	1,78%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	22.422.086,06	0,00	0,00	22.799.194,76	377.108,70	1,68%	1,68%	0,75%
ITAÚ INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA I	35.265.344,18	0,00	0,00	35.807.947,10	542.602,92	1,54%	1,54%	1,01%
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RENDA FIXA	35.280.321,87	0,00	0,00	35.822.719,66	542.397,79	1,54%	1,54%	1,01%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	35.412.618,24	0,00	0,00	35.953.539,59	540.921,35	1,53%	1,53%	1,02%
ITAÚ IDKA 2 IPCA FIC RENDA FIXA	26.020.267,45	0,00	0,00	26.378.424,58	358.157,13	1,38%	1,38%	1,17%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI REND...	99.329.521,01	0,00	10.000.000,00	90.606.486,02	1.276.965,01	1,29%	1,40%	1,16%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	25.554.669,27	15.300,00	0,00	25.812.909,84	242.940,57	0,95%	0,95%	0,31%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	58.882.997,29	244.331.548,54	31.715.049,89	273.377.158,17	1.877.662,23	0,62%	0,78%	0,03%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	106.754.770,72	0,00	50.000.000,00	57.315.358,54	560.587,82	0,53%	0,91%	0,39%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	89.619.718,34	0,00	30.000.000,00	60.073.779,44	454.061,10	0,51%	0,62%	0,86%
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	17.275.201,34	0,00	17.344.101,88	0,00	68.900,54	0,40%	0,53%	0,89%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENC...	94.407.979,07	0,00	94.784.407,81	0,00	376.428,74	0,40%	1,48%	1,13%
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	2.345,39	15.300,00	15.300,00	2.376,26	30,87	0,17%	0,65%	0,00%
Total Renda Fixa	1.268.172.321,76	244.362.148,54	233.858.859,58	1.296.956.943,81	18.281.333,09	1,43%		0,53%

Os fundos de investimentos classificados como renda variável, representam um montante de R\$ 611.431.796,09 (seiscentos e onze milhões, quatrocentos e trinta e um mil, setecentos e noventa e seis reais e nove centavos), apresentaram no mês um retorno negativo de -R\$54.587.832,71 (menos cinquenta e quatro milhões, quinhentos e oitenta e sete mil, oitocentos e trinta e dois reais e setenta e um centavos), o que representou resultado de -8,20%. Para contextualizar o resultado, o IBOVESPA teve queda de -10,10% e o S&P500 queda de 8,80%.

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Abril/2022						FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		
Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	1.940.100,00	0,00	15.300,00	1.950.600,00	25.800,00	1,33%	0,54%	8,12%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	37.153.341,74	0,00	0,00	36.031.827,18	-1.121.514,56	-3,02%	-3,02%	7,12%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	52.687.712,24	0,00	0,00	49.360.693,62	-3.327.018,62	-6,31%	-6,31%	6,33%
BRANCO SELECTION FI AÇÕES	64.532.913,44	0,00	0,00	59.675.667,97	-4.857.245,47	-7,53%	-7,53%	8,38%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	36.190.800,90	0,00	0,00	33.375.936,19	-2.814.864,71	-7,78%	-7,78%	7,37%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	41.032.351,93	0,00	0,00	37.829.080,50	-3.203.271,43	-7,81%	-7,81%	8,21%
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	38.400.791,58	0,00	0,00	35.319.404,32	-3.081.387,26	-8,02%	-8,02%	8,59%
SAFRA AÇÕES LIVRE FIC AÇÕES	1.083.134,67	0,00	0,00	992.612,16	-90.522,51	-8,36%	-8,36%	11,09%
ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	91.642.317,59	0,00	0,00	83.738.766,12	-7.903.551,47	-8,62%	-8,62%	12,80%
SAFRA EQUITY PORTFÓLIO PB FIC AÇÕES	1.836.538,35	0,00	0,00	1.677.822,79	-158.715,56	-8,64%	-8,64%	9,26%
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	42.840.352,63	0,00	0,00	39.136.554,50	-3.703.798,13	-8,65%	-8,65%	12,63%
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	89.649.189,01	0,00	0,00	81.854.725,17	-7.794.463,84	-8,69%	-8,69%	12,61%
ITAÚ FOF RPI IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	46.794.382,03	0,00	0,00	42.332.591,19	-4.461.790,84	-9,53%	-9,53%	7,73%
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	84.562.502,92	0,00	0,00	76.118.394,48	-8.444.108,44	-9,99%	-9,99%	8,21%
BRANCO IBOVESPA PLUS FI AÇÕES	26.510.251,72	0,00	0,00	23.828.401,87	-2.681.849,85	-10,12%	-10,12%	8,34%
ITAÚ INSTITUCIONAL FUND OF FUNDS GÊNESIS FIC AÇÕES	9.178.248,05	0,00	0,00	8.208.718,03	-969.530,02	-10,56%	-10,56%	8,00%
Total Renda Variável	666.034.928,80	0,00	15.300,00	611.431.796,09	-54.587.832,71	-8,20%		9,46%

Os fundos de investimentos classificados como exterior, representam um montante de R\$135.027.466,58 (cento e trinta e cinco milhões, vinte e sete mil, quatrocentos e sessenta e seis reais

e cinquenta e oito centavos), apresentaram no mês um retorno negativo de -R\$4.815.386,85 (menos quatro milhões, oitocentos e quinze mil, trezentos e oitenta e seis reais e oitenta e cinco centavos), o que representou resultado negativo de -3,44%. No mesmo período, os principais índices de investimento no exterior apresentaram os seguintes resultados: Global BDRX: -6,96%, MSCI World: -4,93% e MSCI ACWI: -4,62%.

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Abril / 2022)							FUNDOS EXTERIOR	
Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB NORDEA GLOBAL CLIMATE AND ENVIRONMENT INVESTIME...	29.429.698,29	0,00	0,00	29.173.531,07	-256.167,22	-0,87%	-0,87%	11,00%
ITAÚ MERCADOS EMERGENTES INVESTIMENTO NO EXTERIOR ...	5.579.374,33	0,00	0,00	5.500.527,22	-78.847,11	-1,41%	-1,41%	8,73%
BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR F...	30.227.416,48	0,00	0,00	29.337.641,35	-889.775,13	-2,94%	-2,94%	11,12%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO ...	18.454.385,41	0,00	0,00	17.899.092,39	-555.293,02	-3,01%	-3,01%	7,19%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENT...	28.639.827,76	0,00	0,00	27.516.999,08	-1.122.828,68	-3,92%	-3,92%	7,56%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	22.158.242,27	0,00	0,00	20.647.125,43	-1.511.116,84	-6,82%	-6,82%	11,03%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5.353.908,89	0,00	0,00	4.952.550,04	-401.358,85	-7,50%	-7,50%	14,20%
Total Exterior	139.842.853,43	0,00	0,00	135.027.466,58	-4.815.386,85	-3,44%		9,85%

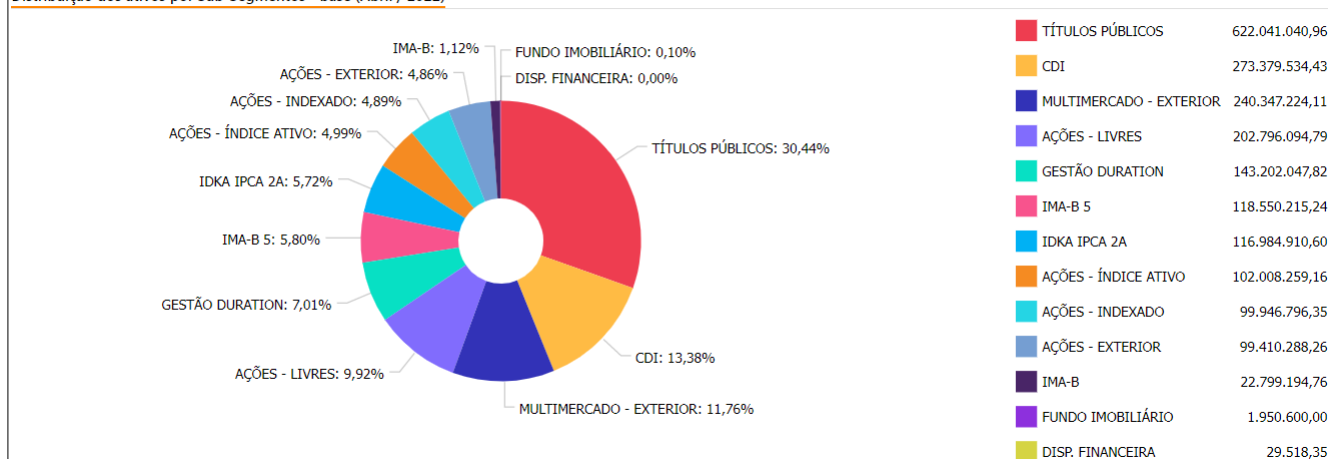
Abaixo, quadro contendo a rentabilidade acumulada, por segmento:

	Renda Fixa		Renda Variável		Investimento no Exterior		TOTAL		META (IPCA + 4,95%a.a.)	
	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado
jan/22	0,43%	0,43%	1,17%	1,17%	-12,23%	-12,23%	-0,46%	-0,46%	0,95%	0,95%
fev/22	0,97%	1,40%	-1,14%	0,02%	-5,68%	-17,22%	-0,21%	-0,67%	1,38%	2,34%
mar/22	1,78%	3,21%	5,36%	5,38%	-5,26%	-21,57%	2,39%	1,70%	2,05%	4,44%
abr/22	1,43%	4,69%	-8,20%	-3,26%	-3,44%	-24,27%	-1,97%	-0,30%	1,43%	5,93%

3.3.4 Distribuição por Sub-segmento.

Ao analisar a distribuição da carteira de investimentos do mês em referência, podemos destacar que a atual distribuição corresponde ao planejamento da FUNSERV, conforme previsto na política de investimentos, e efetivamente busca o entendimento da análise de cenário econômico. Segue quadro de Distribuição da Carteira de Investimentos:

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Abril / 2022)



3.3.5 Carteira de Títulos Públicos – Marcação na Curva de Juros

Ao final do mês de Abril de 2022, a FUNSERV possuía o volume total de R\$594.130.135,77 (quinhentos e noventa e quatro milhões, cento e trinta mil, cento e trinta e cinco reais e setenta e sete centavos), investidos em Títulos Públicos Federais. Ao total, foram 12 (doze) operações, que constam registradas em processo administrativo próprio, conforme abaixo detalhado:

Processo	Corretora	Plano Previdenciário	Título	Vencimento	Data da Compra	Taxa de Juros	P.U. de Compra	Qtde.	Valor da Compra	R\$ Compra (Acumulado)
2089/2021	BGC Liquidez	Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	13.149	R\$ 49.996.760,66	R\$ 49.996.760,66
2089/2021	BGC Liquidez	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	3.802,324181	39.450	R\$ 150.001.688,94	R\$ 199.998.449,60
88/2022	BGC Liquidez	Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	13.692	R\$ 52.497.813,43	R\$ 252.496.263,02
88/2022	BGC Liquidez	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	3.834,196131	11.606	R\$ 44.499.680,30	R\$ 296.995.943,32
148/2022	XP Investimentos	Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	28/01/2022	6,36%	3.832,607958	521	R\$ 1.996.788,75	R\$ 298.992.732,06
347/2022	XP Investimentos	Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2035	25/02/2022	5,76%	3.981,059981	10.047	R\$ 39.997.709,63	R\$ 338.990.441,69
346/2022	BGC Liquidez	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2045	25/02/2022	5,80%	3.995,877115	15.015	R\$ 59.998.094,88	R\$ 398.988.536,58
400/2022	Renascença DTVM	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2035	04/03/2022	5,80%	3.976,077337	15.090	R\$ 59.999.007,02	R\$ 458.987.543,59
411/2022	BGC Liquidez	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2040	07/03/2022	5,82%	3.929,750612	10.178	R\$ 39.997.001,72	R\$ 498.984.545,31
412/2022	BTG Pactual	Fundo de Reserva	NTN-B	15/08/2040	08/03/2022	5,87%	3.911,428571	10.225	R\$ 39.994.357,14	R\$ 538.978.902,45
429/2022	BGC Liquidez	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2030	09/03/2022	5,95%	3.870,303778	10.335	R\$ 39.999.589,55	R\$ 578.978.492,00
488/2022	Renascença DTVM	Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2040	15/03/2022	5,95%	3.895,024106	3.890	R\$ 15.151.643,77	R\$ 594.130.135,77

O saldo atualizado, no mês de Abril/2022, com a precificação pela marcação na curva de juros, é de R\$622.041.040,96 (seiscentos e vinte e dois milhões, quarenta um mil, quarenta reais e noventa e seis centavos), o que representava 30,44% do total da carteira. Os quadros a seguir, detalham a variação e o saldo atualizado da carteira de Títulos Públicos Federais:



Plano Previdenciário	Título	Vencimento	Data da Compra	Taxa de Juros	Qtde.	Valor da Compra	Variação Mensal		Variação Acumulada	
							R\$	%	R\$	%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	13.149	R\$ 49.996.760,66	R\$ 925.739,13	1,77%	R\$ 3.205.289,38	6,41%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	39.450	R\$ 150.001.688,94	R\$ 2.777.428,61	1,77%	R\$ 9.616.599,43	6,41%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	13.692	R\$ 52.497.813,43	R\$ 969.909,30	1,79%	R\$ 2.797.325,47	5,33%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	11.606	R\$ 44.499.680,30	R\$ 822.141,93	1,79%	R\$ 2.371.148,07	5,33%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	28/01/2022	6,36%	521	R\$ 1.996.788,75	R\$ 37.422,25	1,82%	R\$ 98.228,15	4,92%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2035	25/02/2022	5,76%	10.047	R\$ 39.997.709,63	R\$ 722.506,62	1,78%	R\$ 1.425.246,09	3,56%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2045	25/02/2022	5,80%	15.015	R\$ 59.998.094,88	R\$ 1.085.673,90	1,78%	R\$ 2.141.789,49	3,57%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2035	04/03/2022	5,80%	15.090	R\$ 59.999.007,02	R\$ 1.083.216,11	1,78%	R\$ 2.003.314,45	3,34%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2040	07/03/2022	5,82%	10.178	R\$ 39.997.001,72	R\$ 722.170,94	1,78%	R\$ 1.305.902,39	3,27%
Fundo de Reserva	NTN-B	15/08/2040	08/03/2022	5,87%	10.225	R\$ 39.994.357,14	R\$ 723.079,85	1,78%	R\$ 1.277.900,35	3,20%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2030	09/03/2022	5,95%	10.335	R\$ 39.999.589,55	R\$ 725.040,91	1,79%	R\$ 1.251.625,35	3,13%
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2040	15/03/2022	5,95%	3.890	R\$ 15.151.643,77	R\$ 273.617,26	1,79%	R\$ 416.536,57	2,75%
CONSOLIDADO							R\$ 10.867.946,79	1,78%	R\$ 27.910.905,18	4,70%

Plano Previdenciário	Título	Vencimento	Data da Compra	Taxa de Juros	Qtde.	Valor da Compra	Saldo Acumulado		
							31/03/2022	P.U. Atual	29/04/2022
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	13.149	R\$ 49.996.760,66	R\$ 52.276.310,90	R\$ 4.046,09100	R\$ 53.202.050,0330
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	17/12/2021	5,70%	39.450	R\$ 150.001.688,94	R\$ 156.840.859,76	R\$ 4.046,09100	R\$ 159.618.288,3720
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	13.692	R\$ 52.497.813,43	R\$ 54.325.229,60	R\$ 4.038,49980	R\$ 55.295.138,8919
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2023	14/01/2022	5,90%	11.606	R\$ 44.499.680,30	R\$ 46.048.686,44	R\$ 4.038,49980	R\$ 46.870.828,3654
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2023	28/01/2022	6,36%	521	R\$ 1.996.788,75	R\$ 2.057.594,65	R\$ 4.021,14570	R\$ 2.095.016,9008
Fundo de Reserva	NTN-B	15/05/2035	25/02/2022	5,76%	10.047	R\$ 39.997.709,63	R\$ 40.700.449,10	R\$ 4.122,91790	R\$ 41.422.955,7193
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2045	25/02/2022	5,80%	15.015	R\$ 59.998.094,88	R\$ 61.054.210,48	R\$ 4.138,52040	R\$ 62.139.884,3766
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/05/2035	04/03/2022	5,80%	15.090	R\$ 59.999.007,02	R\$ 60.919.105,35	R\$ 4.108,83510	R\$ 62.002.321,4628
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2040	07/03/2022	5,82%	10.178	R\$ 39.997.001,72	R\$ 40.580.733,16	R\$ 4.058,05700	R\$ 41.302.904,1053
Fundo de Reserva	NTN-B	15/08/2040	08/03/2022	5,87%	10.225	R\$ 39.994.357,14	R\$ 40.549.177,63	R\$ 4.036,40660	R\$ 41.272.257,4850
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2030	09/03/2022	5,95%	10.335	R\$ 39.999.589,55	R\$ 40.526.173,99	R\$ 3.991,40930	R\$ 41.251.214,8985
Fundo Previdenciário	NTN-B	15/08/2040	15/03/2022	5,95%	3.890	R\$ 15.151.643,77	R\$ 15.294.563,09	R\$ 4.002,10290	R\$ 15.568.180,3471
CONSOLIDADO							R\$ 611.173.094,17		R\$ 622.041.040,96

Os valores aplicados e o saldo atual ao final o mês estão dentro dos limites previstos na Res. 4.963/2021 e também na Política de Investimentos para 2022. Além disto, estão em consonância com o Estudo de ALM, especialmente, quanto ao prazo de liquidez, o qual deve ser compatível com os compromissos presentes e futuros da FUNSERV.



PLANO FINANCEIRO (FUNDO DE RESERVA)								
ALOCÇÃO INDICADA PELO ESTUDO ALM CONCLUÍDO EM NOVEMBRO/2021								
MÉDIO PRAZO					Saldo Set/2021:		R\$	645.601.528,64
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	7,21%	6,96%	6,75%	5,83%	4,68%	3,59%	2,67%	4,92%
Valor Alocado	48.811.079,42	47.119.832,93	45.654.421,78	39.480.732,77	31.686.775,43	24.303.193,24	18.084.580,15	33.280.978,60
Qt.	12.641	12.086	11.592	9.719	7.811	5.871	4.404	7.966
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	42,61%	35,40%	28,44%	21,69%	15,86%	11,18%	7,59%	4,92%
LONGO E LONGUÍSSIMO PRAZO					Saldo Set/2021:		R\$	645.601.528,64
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	1,79%	1,72%	1,67%	1,45%	1,16%	0,89%	0,66%	1,22%
Valor Alocado	12.088.593,71	11.669.734,91	11.306.799,88	9.777.815,42	7.847.540,27	6.018.927,65	4.478.834,35	8.242.361,52
Qt.	3.131	2.993	2.871	2.407	1.934	1.454	1.091	1.973
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	10,56%	8,77%	7,05%	5,38%	3,93%	2,77%	1,88%	1,22%
ALOCÇÃO INDICADA PELO ESTUDO ALM CONCLUÍDO EM NOVEMBRO/2021					Saldo Set/2021:		R\$	645.601.528,64
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	9,00%	8,68%	8,42%	7,28%	5,84%	4,48%	3,33%	6,14%
Valor Alocado	60.899.673,13	58.789.567,84	56.961.221,66	49.258.548,19	39.534.315,70	30.322.120,89	22.563.414,50	41.523.340,12
Qt.	15.772	15.079	14.463	12.126	9.745	7.325	5.495	9.939
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	53,17%	44,17%	35,49%	27,07%	19,79%	13,95%	9,47%	6,14%
VALOR APLICADOS EM TPF					Saldo Abr/2022:		R\$	666.711.628,70
Ano Vencimento	Até 2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	16,59%	0,00%	0,00%	6,21%	6,19%	0,00%	0,00%	0,00%
Valor Total Aplicado	R\$ 104.491.362,83	R\$ -	R\$ -	R\$ 39.997.709,63	R\$ 39.994.357,14	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Valor Total Atualizado	R\$ 110.592.205,83	R\$ -	R\$ -	R\$ 41.422.955,72	R\$ 41.272.257,49	R\$ -	R\$ -	R\$ -
% Alocação Cumulativo	28,99%	12,40%	12,40%	12,40%	6,19%	0,00%	0,00%	0,00%

PLANO PREVIDENCIÁRIO								
ALOCÇÃO INDICADA PELO ESTUDO ALM CONCLUÍDO EM NOVEMBRO/2021					Saldo Set/2021:		R\$	1.251.630.116,79
Ano Vencimento	2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	4,36%	4,58%	4,80%	5,25%	5,56%	5,33%	4,39%	20,74%
Valor Alocado	51.722.995,29	54.254.163,02	56.902.894,72	62.251.056,95	65.857.645,42	63.163.911,35	52.008.512,53	245.850.199,09
Qt.	13.395	13.916	14.448	15.324	16.234	15.258	12.666	58.846
PU	3.861,34	3.898,79	3.938,36	4.062,20	4.056,84	4.139,77	4.106,22	4.177,88
Taxa	5,30%	5,30%	5,29%	5,29%	5,31%	5,33%	5,35%	5,36%
% Alocação Cumulativo	55,01%	50,65%	46,07%	41,27%	36,02%	30,46%	25,13%	20,74%
VALOR APLICADOS EM TPF					Saldo Abr/2022:		R\$	1.329.629.423,21
Ano Vencimento	Até 2026	2028	2030	2035	2040	2045	2050	2055
% Alocação	15,53%	0,00%	3,10%	4,66%	4,28%	4,67%	0,00%	0,00%
Valor Total Aplicado	194.501.369,24	0,00	39.999.589,55	59.999.007,02	55.148.645,49	59.998.094,88	0,00	0,00
Valor Total Atualizado	206.489.116,74	0,00	41.251.214,90	62.002.321,46	56.871.084,45	62.139.884,38	0,00	0,00
% Alocação Cumulativo	32,25%	16,72%	16,72%	13,61%	8,95%	4,67%	0,00%	0,00%

Abaixo, um quadro resumo, contendo a carteira de títulos públicos segregada por planos, bem como a taxa média da carteira:

FUNDO DE RESERVA				FUNDO PREVIDENCIÁRIO				CONSOLIDADO			
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2023
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Fundo	Taxa	Proporção	Quantidade
17/12/2021	5,700%	48,06%	13.149	17/12/2021	5,700%	77,27%	39.450	Fundo de Reserva	5,813%	34,89%	27.362
14/01/2022	5,900%	50,04%	13.692	14/01/2022	5,900%	22,73%	11.606	Fundo Previdenciário	5,745%	65,11%	51.056
28/01/2022	6,360%	1,90%	521			0,00%				0,00%	
TAXA MEDIA:	5,813%	100,00%	27.362	TAXA MEDIA:	5,745%	100,00%	51.056	TAXA MEDIA:	5,769%	100,00%	78.418
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2030	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2030	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2030
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
				09/03/2022	5,950%	100,00%	10.335	Fundo de Reserva	0,000%	0,00%	0
						0,00%		Fundo Previdenciário	5,950%	100,00%	10.335
TAXA MEDIA:			0	TAXA MEDIA:	5,950%	100,00%	10.335	TAXA MEDIA:	5,950%	100,00%	10.335
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2035
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
25/02/2022	5,760%	100,00%	10.047	04/03/2022	5,800%	100,00%	15.090	Fundo de Reserva	5,760%	39,97%	10.047
						0,00%		Fundo Previdenciário	5,800%	60,03%	15.090
TAXA MEDIA:	5,760%	100,00%	10.047	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.090	TAXA MEDIA:	5,784%	100,00%	25.137
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2040	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2040	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/08/2040
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
08/03/2022	5,870%	100,00%	10.225	07/03/2022	5,820%	72,35%	10.178	Fundo de Reserva	5,870%	42,09%	10.225
				15/03/2022	5,950%	27,65%	3.890	Fundo Previdenciário	5,856%	57,91%	14.068
TAXA MEDIA:	5,870%	100,00%	10.225	TAXA MEDIA:	5,856%	100,00%	14.068	TAXA MEDIA:	5,862%	100,00%	24.293
Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045	Título:	NTN-B	Vencimento:	15/05/2045
Taxa Média Mínim	5,50%			Taxa Média Mínim	5,50%			Taxa Média Mínim	5,50%		
Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade	Aquisição	Taxa	Proporção	Quantidade
				25/02/2022	5,800%	100,00%	15.015	Fundo de Reserva		0,00%	0
TAXA MEDIA:			0	TAXA MEDIA:	5,800%	100,00%	15.015	Fundo Previdenciário	5,800%	100,00%	15.015
TAXA MEDIA:	5,814%	100,00%	47.634	TAXA MEDIA:	5,796%	100,00%	105.564	TAXA MEDIA:	5,801%	100,00%	153.198

3.3.6 Retorno da Total da Carteira x Meta Atuarial

No mês de Abril de 2022, o resultado obtido foi um retorno negativo de -1,97%, correspondente ao montante de -R\$41.121.886,47 (menos quarenta e um milhões, cento e vinte e um mil, oitocentos e oitenta e seis reais e quarenta e sete centavos), sendo o retorno de 1,43% no total de renda fixa, retorno de -8,20% no total de renda variável e retorno de -3,44% no total de investimento no exterior.

No ano, o retorno acumulado corresponde a -0,31% contra a meta atuarial de 5,93%, ou seja, uma distância de 6,24% no cumprimento da meta para o exercício de 2022.

Dessa forma, houve um déficit nas aplicações que corresponde ao total de –R\$6.383.344,91 (menos seis milhões, trezentos e oitenta e três mil, trezentos e quarenta e quatro reais e noventa e um centavos).

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2022

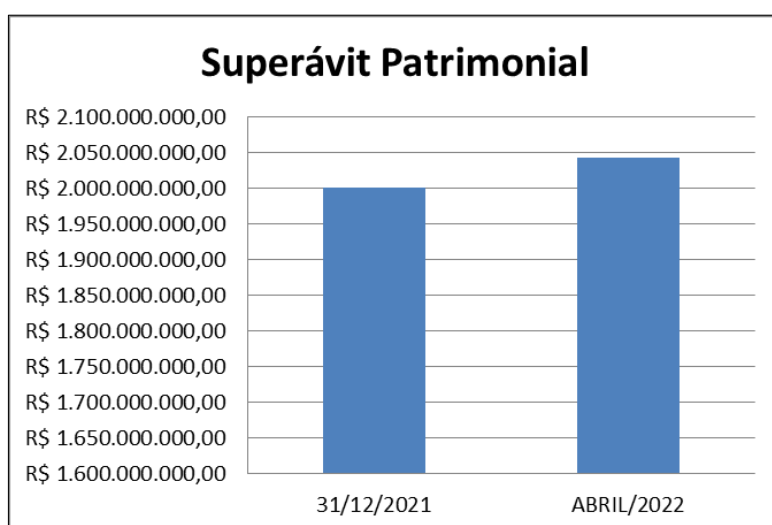
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	2.001.904.402,38	251.888.982,04	239.140.591,75	2.005.372.117,33	-9.280.675,34	-9.280.675,34	-0,46%	-0,46%	0,95%	0,95%	-48,72%	4,73%
Fevereiro	2.005.372.117,33	236.923.069,88	222.575.757,00	2.015.402.847,51	-4.316.582,70	-13.597.258,04	-0,21%	-0,67%	1,38%	2,34%	-28,81%	4,29%
Março	2.015.402.847,51	282.454.445,26	272.142.988,38	2.074.050.103,99	48.335.799,60	34.738.541,56	2,39%	1,70%	2,05%	4,43%	38,26%	6,19%
Abril	2.074.050.103,99	244.362.148,54	233.874.159,58	2.043.416.206,48	-41.121.886,47	-6.383.344,91	-1,97%	-0,31%	1,43%	5,93%	-5,22%	5,26%

Investimentos x Meta de Rentabilidade



3.3.7 Evolução Patrimonial

Evolução Patrimonial		
31/12/2021	ABRIL/2022	VARIAÇÃO PATRIMONIAL
R\$ 2.001.904.402,38	R\$ 2.043.416.206,48	R\$ 41.511.804,10



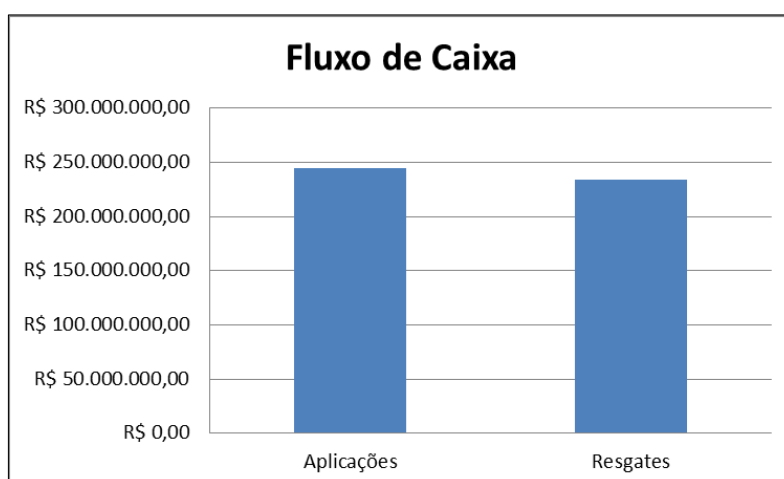
No início do exercício de 2022, a FUNSERV apresentava um patrimônio líquido de R\$2.001.904.402,38 (dois bilhões, um milhão, novecentos e quatro mil, quatrocentos e dois reais e trinta e oito centavos).

No final do mês de abril de 2022, a FUNSERV apresentou um patrimônio líquido de R\$2.043.416.206,48 (dois bilhões, quarenta e três milhões, quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e seis reais e quarenta e oito centavos). Dessa forma, houve aumento do patrimônio líquido da FUNSERV de R\$41.511.804,10 (quarenta e um milhões, quinhentos e onze mil, oitocentos e quatro reais e dez centavos).

Este superávit, na carteira de ativos da Funserv até o mês de Abril de 2022, decorre da aplicação de novos recursos (saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário e repasse do COMPREV).

3.3.8 Fluxo de Caixa dos Investimentos

Fluxo de Caixa		
Aplicações	Resgates	Entradas e Saídas
R\$ 244.362.148,54	R\$ 233.874.159,58	R\$ 478.236.308,12



3.3.9 Análise das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR

No mês de Abril de 2022 foram emitidas 48 (quarenta e oito) APRs, numeradas, sequencialmente, de 141 a 188, correspondentes ao ano de 2022.

Em análise, verificamos que as aplicações e resgates ocorreram em consonância com as propostas do Comitê de Investimentos, em reunião realizada em 22/03/2022, as quais foram aprovadas pelo Conselho Administrativo, em reunião realizada em 29/03/2022.

Ademais, verificamos que respeitaram também as definições para todo o exercício financeiro de 2022, conforme proposto pelo Comitê de Investimentos, em reunião realizada em 20/01/2022, as quais foram aprovadas pelo Conselho Administrativo, em reunião realizada em 27/01/2022, conforme resumo que segue:

a) Aplicação de Recursos novos, oriundos da contribuição previdenciária (servidores e patronal) do Fundo Previdenciário:

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ: 13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
04/04/2022	148/2022	Aplicação	10.802.973,85

b) Aplicação dos recursos da compensação previdenciária (COMPREV):

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ:13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
07/04/2022	164/2022	Aplicação	1.551.622,32

c) Aplicação dos rendimentos pagos pelo fundo imobiliário CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 – CNPJ: 17.098.794/0001-70:

ATIVO: CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11 – CNPJ: 17.098.794/0001-70:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
12/04/2022	168/2022	Amortização	7.650,00
12/04/2022	170/2022	Amortização	7.650,00
TOTAL			15.300,00
ATIVO: CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP- CNPJ: 35.536.532/0001-22			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
18/04/2022	172/2022	Aplicação	7.650,00
18/04/2022	174/2022	Aplicação	7.650,00
TOTAL			15.300,00

d) Aplicação do saldo disponível em conta corrente mantida na Caixa Econômica Federal, em fundo curto prazo, para posterior pagamento de despesa administrativa:

ATIVO: CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO - CNPJ: 00.834.074/0001-23			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
12/04/2022	169/2022	Aplicação	15.300,00
18/04/2022	173/2022	Resgate	15.300,00

e) Recursos das contribuições previdenciárias que são utilizados para pagamento de benefícios previdenciários e despesas de administração do Fundo Financeiro, dos inativos de responsabilidades dos entes e do Fundo Previdenciário:

ATIVO: BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP - CNPJ:13.077.418/0001-49			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
01/04/2022	143/2022	Aplicação	28.000.000,00
01/04/2022	144/2022	Aplicação	22.000.000,00
04/04/2022	149/2022	Aplicação	54.143.291,80
04/04/2022	151/2022	Aplicação	37.772.185,95
04/04/2022	153/2022	Aplicação	188.000,00
05/04/2022	157/2022	Aplicação	1.706.000,00
05/04/2022	158/2022	Aplicação	10.000.000,00
05/04/2022	159/2022	Aplicação	1.178.971,84
06/04/2022	161/2022	Aplicação	17.344.101,88
06/04/2022	163/2022	Aplicação	30.000.000,00

12/04/2022	171/2022	Aplicação	6.400,90
28/04/2022	181/2022	Aplicação	260.000,00
28/04/2022	183/2022	Aplicação	193.000,00
29/04/2022	185/2022	Aplicação	700.000,00
29/04/2022	187/2022	Aplicação	28.485.000,00
TOTAL			231.976.952,37
01/04/2022	145/2022	Resgate	8.000,00
04/04/2022	147/2022	Resgate	165.000,00
04/04/2022	154/2022	Resgate	2.036.000,00
04/04/2022	155/2022	Resgate	48.000,00
05/04/2022	160/2022	Resgate	1.680.000,00
07/04/2022	165/2022	Resgate	281.049,89
11/04/2022	166/2022	Resgate	20.000,00
11/04/2022	167/2022	Resgate	30.000,00
19/04/2022	175/2022	Resgate	140.000,00
19/04/2022	176/2022	Resgate	76.000,00
19/04/2022	177/2022	Resgate	3.418.000,00
26/04/2022	178/2022	Resgate	12.000,00
28/04/2022	179/2022	Resgate	960.000,00
28/04/2022	180/2022	Resgate	22.543.000,00
28/04/2022	182/2022	Resgate	8.000,00
29/04/2022	184/2022	Resgate	83.000,00
29/04/2022	186/2022	Resgate	175.000,00
29/04/2022	188/2022	Resgate	32.000,00
TOTAL			31.715.049,89

f) Resgate de fundos para composição de caixa para aquisição de Títulos Públicos Federais, proposta pelo Comitê de Investimentos em 22/03/2022 e aprovada pelo Conselho Administrativo em 29/03/2022:

ATIVO: CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA – CNPJ: 23.215.097/0001-55:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
01/04/2022	141/2022	Resgate	22.000.000,00
01/04/2022	142/2022	Resgate	28.000.000,00
TOTAL			50.000.000,00

ATIVO: BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA – CNPJ: 28.515.874/0001-09:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
04/04/2022	146/2022	Resgate	17.344.101,88

ATIVO: BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 13.322.205/0001-35:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
04/04/2022	150/2022	Resgate	55.833.250,02
04/04/2022	152/2022	Resgate	38.951.157,79
TOTAL			94.784.407,81

ATIVO: CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CNPJ: 14.386.926/0001-71:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
05/04/2022	156/2022	Resgate	10.000.000,00

ATIVO: BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ: 35.292.588/0001-89:			
Data	Nº da APR	Tipo de Operação	Valor (R\$)
06/04/2022	162/2022	Resgate	30.000.000,00

3.3.10 Análise das Operações com Títulos Públicos Federais

No mês de abril de 2022 não foram realizadas aquisições de títulos públicos federais.

3.4 **Análise de Risco da Carteira de Investimentos**

Em se tratando de risco de liquidez da carteira de investimentos da FUNSERV, verifica-se que, ao final do mês de abril de 2022, 67,91% possuem liquidez e 32,09% possuem carência para resgate. Da parcela com liquidez, destacamos que 20,62% é imediata e 59,33% do total de recursos possuem o prazo de disponibilidade de resgate de até 5 (cinco) dias úteis. O quadro abaixo contém o detalhamento do volume de recurso por prazo de liquidez, destacando ainda aqueles que possuem prazo maior do que 25 (vinte e cinco) dias úteis:

Prazo de Disponibilidade	R\$	%
D+0	421.301.378,99	20,62%
D+1 até D+5	790.972.104,23	38,71%
D+6 até D+10	27.516.999,08	1,35%
D+11 até D+15	53.930.919,57	2,64%
D+16 até D+20	0,00	0,00%
D+21 até D+25	90.945.347,84	4,45%
Acima de D+25	658.749.456,77	32,24%
Recursos Acima de D+25	658.749.456,77	32,24%
Fundos de Investimento s/ Carência	2.943.212,16	0,14%
Fundos de Investimento - Carência: 15/08/2024	33.765.203,65	1,65%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/05/2023	317.081.322,56	15,52%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/08/2030	41.251.214,90	2,02%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/05/2035	103.425.277,18	5,06%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/08/2040	98.143.341,94	4,80%
Títulos Públicos - NTN-B - Vcto: 15/05/2045	62.139.884,38	3,04%
TOTAL	2.043.416.206,48	100,00%

Considerando o estudo de ALM, realizado em Novembro/2021, verifica-se que o prazo de disponibilidade dos recursos é compatível com as obrigações presentes e futuras deste RPPS.

Quanto ao risco de crédito, não houve aplicações em fundos de investimentos que possuem em sua carteira ativos de risco de crédito.

No que se refere ao risco de mercado, consideramos a relação risco x retorno observando o indicador de desempenho VaR – Value at Risk, adotado pela FUNSERV na nossa Política de Investimentos.

Retorno	VaR da Carteira	VaR de RF	VaR de RV	VaR de IE
-1,97%	5,26%	0,53%	9,46%	9,85%

O VaR da carteira de investimentos, por segmento, encontra-se em conformidade com sua estratégia de risco de mercado traçada na Política de Investimentos para 2022, a saber:

- Segmento de Renda Fixa: 2,65% (dois inteiros e sessenta e cinco centésimos por cento) do valor alocado neste segmento;
- Segmento de Renda Variável: 14,46% (quatorze inteiros e quarenta e seis centésimos por cento) do valor alocado neste segmento, e;
- Segmento de Investimento no Exterior: 15,00% (quinze por cento) do valor alocado neste segmento.

3.5 Análises de novos Fundos de Investimentos para credenciamento

Na reunião do Comitê de Investimentos, realizada em 19/05/2022, não foi analisado novo fundo para credenciamento.

3.6 Propostas de aplicações e migrações:

1) A respeito dos recursos novos, que devem ingressar no mês de Junho/2022, referente ao saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário, em torno de R\$11.000.000,00 (onze milhões de reais), propõe-se aplicação no fundo Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI - Fundo de Investimento – CNPJ: 00.832.435/0001-00, e;

2) Quanto aos recursos da compensação previdenciária (COMPREV), em torno de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), propõe-se que sejam aplicados no fundo Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI - Fundo de Investimento – CNPJ: 00.832.435/0001-00.

A aplicação dos recursos novos, no fundo acima indicado, visa ampliar o volume de recursos em fundo referenciado DI, pelos motivos expostos no Parecer elaborado na reunião anterior deste Comitê (ref. Março/2022).

Abaixo, posição da carteira com as aplicações sugeridas:

	Posição Atual (Cota de 17/05/2022)		Aplicações	Resgates	Posição Após Operações	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a' - Títulos Públicos	673.454.965,33	32,71%	0,00	0,00	673.454.965,33	32,52%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b' - FI 100% Títulos Públicos	318.696.791,63	15,48%			318.696.791,63	15,39%
Itaú Institucional RF Referenciado DI - FI - CNPJ: 00.832.435/0001-00	13.086.521,03	0,64%	12.300.000,00		25.386.521,03	1,23%
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a' - FI de Renda Fixa	322.100.570,00	15,64%			322.100.570,00	15,55%
Subtotal RENDA FIXA	1.314.252.326,96	63,83%	12.300.000,00	0,00	1.326.552.326,96	64,05%
Artigo 8º, Inciso I - FI Ações	447.369.645,50	21,73%			447.369.645,50	21,60%
Artigo 10º, Inciso I - FI/FIC Multimercado	164.642.142,47	8,00%			164.642.142,47	7,95%
Artigo 11º - FI Imobiliário	1.882.500,00	0,09%			1.882.500,00	0,09%
Subtotal RENDA VARIÁVEL	613.894.287,97	29,82%	0,00	0,00	613.894.287,97	29,64%
Artigo 9º - A, Inciso II - FI Exterior Constituídos no Brasil	105.660.273,16	5,13%			105.660.273,16	5,10%
Artigo 9º - A, Inciso III - Ações - BDR Nível I	25.073.392,07	1,22%			25.073.392,07	1,21%
Subtotal INV. EXTERIOR	130.733.665,23	6,35%	0,00	0,00	130.733.665,23	6,31%
TOTAL	2.058.880.280,16	100,00%	12.300.000,00	0,00	2.071.180.280,16	100,00%

4. CONCLUSÃO

Em relação às aplicações dos RPPS entendemos que, no momento, devemos manter o volume de recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão *duration* e que, após as migrações do mês de Abril/2022, passou a representar 7,01% do total da carteira. Embora esses fundos possuam a carteira dinâmica, o que significa que é permitido ao gestor realizar realocações de acordo com as oscilações no cenário econômico, assim diminuindo os riscos da carteira e auxiliando por outro lado na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial, observamos que fundos com grande volume de recursos sob gestão acabam não sendo tão ágeis nas alterações da carteira, especialmente, em cenários econômicos mais turbulentos, como os que temos vivenciado nos últimos meses.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKa 2A e IRF-M Total) entendemos pertinente a manutenção de uma exposição de 11,02% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, em função do aumento na taxa SELIC, entendemos pertinente a aplicação de recursos, conforme consta neste parecer, além dos recursos destinados à posterior aquisição de títulos públicos e dos valores para honrar os compromissos atuais do instituto, pois as despesas com o Fundo Financeiro estão sendo cobertas pelos entes, através da cobertura do déficit, conforme preconiza a Lei 8.336/2007.

O Fundo de Reserva está em fase de Capitalização e do Fundo Previdenciário, atualmente são utilizados apenas 10% dos recursos de contribuição para honrar os compromissos com pagamento de benefícios previdenciários e os 90% restantes estão sendo Capitalizados para honrar pagamentos futuros.

Quanto à renda variável, nossa política de investimentos, definida em dezembro de 2021, previu uma exposição máxima de 35%, pela sua importância como fator de diversificação de portfólio. Neste momento, contudo, com a alta da taxa de juros, pertinente a manutenção dos recursos alocados, com

a perspectiva de longo prazo. Neste segmento, ao final de Abril de 2022, havia 29,92% de recursos alocados e entendemos que no longo prazo serão os que ajudarão a honrar os compromissos.

A seguir, resumo das propostas de aplicação do Comitê de Investimentos, após cautelosa análise, conforme Ata da Reunião Ordinária realizada em 20/04/2022 (ANEXO III):

1) A respeito dos recursos novos, que devem ingressar no mês de Junho/2022, referente ao saldo remanescente das contribuições previdenciárias do Fundo Previdenciário, em torno de R\$11.000.000,00 (onze milhões de reais), propõe-se aplicação no fundo Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI - Fundo de Investimento – CNPJ: 00.832.435/0001-00, e;

2) Quanto aos recursos da compensação previdenciária (COMPREV), em torno de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), propõe-se que sejam aplicados no fundo Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI - Fundo de Investimento – CNPJ: 00.832.435/0001-00.

No contexto geral da análise proferida e após conferência das APR's de Abril de 2022 e por estarem em concordância com o que foi definido em reunião ordinária deste comitê, no dia vinte e dois de março de dois mil e vinte e dois, entendemos que não há indícios ou números que prejudique a aprovação das aplicações dos recursos da FUNSERV mencionadas nesse parecer.

Sem mais,

Silvana M. S. Duarte Chinelatto
Presidente Funserv

José Antônio de Oliveira Junior
Diretor Administrativo e Financeiro

Edgar Aparecido Ferreira da Silva
Gestor de Recursos do RPPS

Cilsa Regina Guedes Silva
Membro do Comitê de Investimento

Gêmina Maria Pires
Membro do Comitê de Investimento

Ronaldo Camilo Rosa Fontes
Membro do Comitê de Investimento